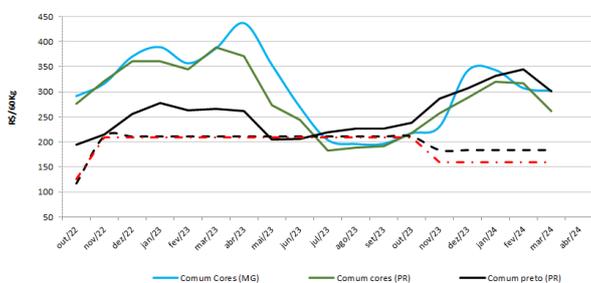


FEIJÃO – 01 a 05.07.24

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
São Paulo						
	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	240,00	300,24	276,33	15,1	- 8,0
Paraná	60kg	231,60	270,69	275,49	19,0	1,8
Bahia	60kg	240,00	275,07	278,39	16,0	1,2
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	241,61	250,01	251,66	4,2	0,7
Rio Grande do Sul	60kg	242,50	244,60	250,92	3,5	3,5
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	292,00	310,00	310,00	6,2	0,0
Feijão comum preto	60kg	281,50	302,50	302,50	7,5	0,0

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No mercado atacadista de São Paulo, segunda-feira, observou-se redução da oferta, com o mercado operando em determinados dias com sobras de mercadorias. Este comportamento refletiu positivamente nos preços dos produtos e a demanda, mesmo concentrada nos melhores padrões, acabou influenciando nos demais tipos. Até mesmo o produto semi-novo que não conseguia colocação no mercado sofreu reajuste, ocasionado pela menor quantidade desse tipo nas origens em que são consumidos, notadamente nas Regiões Norte e Nordeste do país.

O aumento acima mencionado foi limitado de certa forma pela postura cautelosa dos compradores que adquiriram apenas o suficiente para honrar seus compromissos, mantendo os estoques no mínimo.

Agentes de mercado alegam que a redução das compras pelos empacotadores deve-se, também, pela fraca demanda do setor varejista, e as perspectivas para a próxima semana é que ela possa ser ainda menor.

Em função desta menor oferta, os preços dos melhores tipos acabaram recuperando a perda sofrida na semana anterior. Devido ao período do mês, e a expectativa de um crescimento gradual das ofertas nas áreas de cerrado para os próximos dias, muitos corretores acreditam que, na melhor das hipóteses, numa semana tranquila e com os preços estabilizados.

Os preços recebidos pelos produtores ficaram estabilizados, mas como as vendas nas origens estão fracas, caso persistam os atuais níveis de oferta, a tendência é de recuo das cotações, principalmente para o carioca extra e especial, cujos valores estão bem acima dos demais tipos.

A safra de inverno irrigada começou a colheita no final de junho, em algumas localidades de Goiás e Minas Gerais, e a produção está sendo utilizada nos próprios estados. A partir deste mês de julho a colheita avança, enviando parte do excedente para o mercado paulista, devendo se intensificar em agosto, quando começa a ser colhida a safra do regime de sequeiro proveniente da Região Nordeste.

Na região nordeste da Bahia, importante polo produtor, o clima está favorável ao desenvolvimento das lavouras, que atravessam o estágio final de desenvolvimento vegetativo, criando expectativa de uma boa colheita. Neste mês de julho o feijão entra em floração, período crítico das lavouras quando as plantas mais se ressentem da falta de água. Se tudo correr bem, como vem acontecendo, a safra será boa e contribuirá, de forma significativa, para o abastecimento do país nos meses de agosto a outubro, quando a partir daí começa a entrar no mercado a produção da 1ª safra – 2024/2025, ou safra das águas, do estado de São Paulo.

Feijão Comum Preto

As transações para esta variedade geralmente ocorrem com base em amostras, no entorno do Brás, e pelos principais compradores, diretamente das lavouras.

O mercado está praticamente parado e os preços estão passando por uma forte pressão baixista, quem precisar vender provavelmente vai ter que conceder descontos.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Carioca = A tendência é de recuo das cotações com o avanço da 3ª safra, ou safra irrigada, principalmente para o extra e o especial, cujos valores estão bem acima dos demais tipos.

Preto = mercado praticamente parado, com raras negociações e preços pressionados para baixo. Com a finalização da 2ª safra no Sul do país, o mercado vai passar por um período de entressafra até dezembro deste ano, ficando na dependência entre os estoques paranaense e o argentino.